

PROJETO RECOM - Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Secretaria Municipal de Educação e Cultura - Divisão de Cultura



Carrossel - Teatro

Equipe: Ligia de Oliveira * Arines Ibias
Cláudio Levitam * Fernando Strehlau
Produção e direção geral: Fernando Strehlau

1º quadro

Descobrimento

- Sol nascendo

- Voz: Neste mesmo dia, a horas de véspera, houve vista de terra! A saber, um grande monte, mui alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; ao qual monte alto, o capitão pôs o nome de Monte Pascoal e à terra, A Terra de Vera Cruz!

E dali avistamos homens que andavam pela praia - pardos, nus sem cobertura alguma. A cerca disso, são de grande inocência.

Galantes, pintados de preto e vermelho, trasião arcos nas mãos e suas setas.

E além do rio, andavam muitos deles dançando e folgando. Ainda mais me convenço que são como aves, ou animais montesinhos porque seus corpos são tão limpos e tão formosos que não podem ser mais.

Certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho que lhes quizerem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons rostos, como a homens bons.

Esta terra Senhor, é mui chã e formosa. Nos pareceu, de vista do mar, muito grande, porque a estender olhos não podíamos ver se não terra e arvoredos.

As águas são infinitas. Em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar dar-se-á nela tudo, por causa das águas que tem.

2º quadro

Colonização

Em silhueta: montagem dos primeiros elementos cênicos que identificarão "vida". (Cruz, Sino, Instrumentos de Trabalho - enxada - pá, etc -, Bandeira, Feitos e pelourinho)

Música: Canção de Trabalho.



3º quadro

Governos Gerais

Durante a narração aumenta gradativamente o número de pessoas em cena.

Voz: Como a tentativa de colonização do Brasil, através do sistema de capitânicas hereditárias não teve sucesso, a Coroa Portuguesa resolveu adotar o sistema de governo geral, que apresentou melhores resultados.

Com Tomé de Souza desenvolveu-se a colonização e iniciou-se a catequese dos indígenas por obra dos padres jesuítas, entre eles José de Anchieta que foi um dos fundadores do Colégio de São Paulo e introduziu no Brasil o teatro como elemento educativo durante o governo de Duarte da Costa. Com Mem de Sá foram pacificados os índios rebeldes e libertou-se o Brasil da invasão francesa.

Destaca-se nesta época, um homem que foi eixo religioso, político e até certo ponto militar da estrutura de um país que se erguia: Padre Manuel da Nóbrega.

1º GIRO DO CARROSSEL

4º quadro

Expulsão dos Holandeses

- Clima de lutas, tiros de canhão, fumaça, som.

Voz: 1624 - Os holandeses instalam-se na Bahia, capital do Brasil.

(começa o clima de lutas, movimento, gritos, sons, etc)

1625 - Os holandeses são expulsos da Bahia, após um ano de domínio.

1630 - Novamente os holandeses instalam-se no Brasil, desta vez no Recife.

* No interior, negros e índios unem-se aos colonos portugueses no Arraial do Bom Jesus, para defender a terra.

1635 - Cai o Arraial do Bom Jesus.

1637 - Maurício de Nassau assume o governo do Brasil Holandes.



1644 - Nassau deixa o Brasil, retirando-se para a Europa.

1654 - Após as sangrentas batalhas no Monte das Tabocas e dos Guararapes os holandeses são expulsos definitivamente do Brasil.

* No movimento vitorioso brasileiros e portugueses: brancos, índios, pretos e mestiços lutaram lado a lado pela recuperação de sua terra. Assim se irmanavam em defesa do patrimônio comum, as diversas raças que integram nossa população.

Desta forma ia aparecendo e fortalecendo-se o sentimento de brasilidade.
(encerra com a cena das mãos superpostas)

2º G I R O D O C A R R O S S E L

5º quadro

Bandeiras

Ação: bandeirantes em tempo de recesso, com diversas atividades - garimpo, plantação - expedição pelo interior

Faixa: bandeirantes

Final: tochas

3º G I R O D O C A R R O S S E L

6º quadro

Palmares

Zumbi só em cena

Voz: Estou só - e cercado

Sou um rei que lutou com seu povo noite e dia usando armas de fogo, flechas, água fervente e brasa.



Lutou com bravura e perdeu com bravura.

Durante 60 anos aqui em Palmares meu povo cantou e dançou enquanto o vento nas palmeiras trasia a música da África distante e o atabaque gritava o nome amado: Liberdade.

Os homens plantavam a terra e os cacauzeiros davam seus frutos escuros como a pele escura da minha raça.

As crianças brincavam com a água das cacimbas e cresciam livres na terra que um dia há de contar a nossa história: a história de um povo negro, corajoso, que não aceitou a injúria de viver como escravo.

Governei com bondade e justiça. E agora estou só.

Vi meu povo ser aprisionado, degolado, exterminado. Morreram todos como morrerei eu agora, sabendo a razão desta luta, sabendo que a vida só tem sentido quando não se é escravo e não se baixa a cabeça ao chicote.

Ai! Palmares!

Somente as estrélas escutam meus gemidos de dor.

Ai! Palmares!

Deixo-te agora para, com um salto no espaço ir ao encontro da morte.

Dirão no futuro que o rei negro Zumbi não se entregou porque a liberdade não se negocia. A honra não se compra e um homem não se entrega.

4º G I R O D O C A R R O S S E L

7º quadro

Tiradentes

- Embuçados
- Movimento de conspiração
- Um elemento destaca-se, chega à frente: aponta
- O apontado (Tiradentes) tem o rosto descoberto
- Delação
- Tambor



- Tiradentes sobe a escada
- Luz sobre ele no alto
- Bandeira tomba no fundo do palco

5º G I R O D O C A R R O S S E L

8º quadro

Família Real

- Cena de rua (brejeirice, alegria)
- Negrinho: assobio
- Chegada dos nobres.
- Porto, malas, baus, papagaios, etc.
- Movimentos leves entremeados com o povo.

9º quadro

Elevação a Reino Unido

Arauto: leitura

" D. João por graça de Deus, príncipe regente de Portugal, daquém e da
lém mar faço saber:

Que desde a publicação desta carta de lei o estado Brasil seja elevado a
dignidade, preeminência e denominação de Reino do Brasil.

Que os meus reinos de Portugal, Algarves e Brasil formem dora em diante-
um só e único reino, debaixo do título de Reino Unido de Portugal e do Brasil
e Algarves.

Que aos títulos inerentes à coroa de Portugal...

(corta com música)

6º G I R O D O C A R R O S S E L



10º quadro

O Fico

D. Pedro e posteriormente Leopoldina e José Bonifácio.

Narração: Após o Brasil ser elevado a Reino Unido a família real regressou a Portugal deixando D. Pedro, filho de D. João VI, no governo de nosso país.

Nesta ocasião encontrava-se o Brasil em delicada situação.

D. Pedro revelou-se bom administrador e as cortes procuraram diminuir o prestígio de D. Pedro Junto aos brasileiros pretendendo que o Brasil retornasse a condição de colônia, criando vários decretos, entre eles um que exigia a volta de nosso príncipe regente a Portugal.

A notícia deste decreto exaltou o ânimo dos brasileiros que criaram um movimento de opinião pedindo a sua permanência no Brasil.

D. Pedro cede a documento e decide ficar, passando este dia para a História como o dia do Fico.

Na nova estrutura governamental salientou-se o grande patriota José Bonifácio que contou com a colaboração da princesa D^a Leopoldina no sentido de ganhar o príncipe para o ideal da independência.

11º quadro

Independência

Voz: O surgimento de uma nação pode ser comparado ao nascimento de um homem.

Envolvendo idêntico processo de maturação, a alegria do crescimento, a multiplicidade de forças antagônicas que se chocam e a coragem necessária para enfrentar-se a si próprio como organismo vivo, chega o instante inevitável da emancipação.

O Brasil atingira no fim do século XVIII um desenvolvimento incompatível com a tutela portuguesa e D. Pedro I ao proclamar a independência assumia o papel de um povo que chegaria a idade adulta.



A partir daquele momento iniciaria o Brasil a vida de uma nação ma
dura, livre e independente.